



*Somos todos*  
**PARAÍBA**  
Governo do Estado

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO - SEPLAG  
DIRETORIA EXECUTIVA DO SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO - DIPLAN  
GERÊNCIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E REGIONAL - GEDMR



## Contas Regionais do Brasil

# PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DA PARAÍBA 2019

**Governo do Estado da Paraíba**

João Azevêdo Lins Filho

**Vice-Governadora do Estado da Paraíba**

Ana Lúcia Costa Feliciano

**Secretaria de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão - SEPLAG**

Gilmar Martins de Carvalho Santiago

**Secretaria Executiva de Planejamento, Orçamento e Gestão**

Francisco Petrônio de Oliveira Rolim

**Secretaria de Executiva do Orçamento Democrático Estadual**

Célio Alves

**Diretoria Executiva do Sistema Estadual de Planejamento - DIPLAN**

Ricardo Lavor

**Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional - GEDMR**

José Jakson Amâncio Alves

**EQUIPE TÉCNICA DE CONTAS REGIONAIS DA PARAÍBA**

**Janayna Maria Carvalho Alves**

**Maluá Münt Ribas**

**Marília da Conceição Moura**

**Rosimélia Lima S. de Araújo**

**Simone Ana Olimpio**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. RESULTADOS DO PIB DA PARAÍBA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL (2019).....</b>	<b>5</b>
2.1 Valor corrente do PIB e composição e participações .....	5
2.2 Crescimento real do PIB e acumulado no período 2010-2019.....	6
2.3 PIB <i>per capita</i> .....	8
<b>3. RESULTADOS DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR ECONÔMICO ..</b>	<b>9</b>
3.1 Valor Adicionado Bruto setorial no âmbito regional e nacional – 2019.....	9
3.2 Desempenho do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado da Paraíba, segundo os setores e grupos de atividade econômica (2017 - 2018).....	11
<b>4. RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PELA ÓTICA DA RENDA 2018-2019 .....</b>	<b>14</b>
<b>4. GLOSSÁRIO .....</b>	<b>14</b>
<b>4. ANEXO – TABELAS DE RESULTADO .....</b>	<b>14</b>

# PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO ESTADO DA PARAÍBA - 2019

## 1. INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, através da Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional, divulga o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Paraíba do ano 2019 conjuntamente com as Equipes de Contas Regionais do Brasil, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A referida Secretaria/Gerência Executiva é o órgão conveniado com o IBGE e responsável pela realização e publicação anual do PIB do Estado da Paraíba e de seus municípios.

O PIB anual é estimado por Unidade da Federação pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), referência 2010, através de convênio celebrado entre o IBGE e os 27 estados da Federação, apresentando informações referentes ao processo de produção e geração da renda regionalmente, pelas óticas da produção e da renda. O Sistema SCR é integrado ao Sistema de Contas Nacionais (SCN) do IBGE e seguem as normas e recomendações internacionais mais recentes do Manual de Contas Nacionais (Manual System of National Accounts), organizado pela ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial.

Os dados ora divulgados compreendem os resultados, a composição e a evolução do PIB do estado da Paraíba, avaliado a preço de mercado, comparativamente com as informações da Região Nordeste e do Brasil. Nessa publicação, também são apresentados os destaques, bem como o desempenho da economia paraibana no contexto nacional e regional, para o ano de 2019, em comparação com o ano anterior e ao longo da série 2010-2019, pela ótica da produção e pela ótica da renda.

Pela ótica da produção, as Contas Regionais do Brasil são agrupadas no nível de 18 atividades, também adotadas pelo IBGE para o cálculo do Sistema de Contas Nacionais (SCN 2010). Na composição do PIB considera-se o valor adicionado das atividades que compõem os três setores econômicos: Agropecuária, Indústria e Serviços; e os Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios), sendo os resultados calculados em valor corrente e constante, de modo a refletir o crescimento real do PIB e dos seus componentes.

Pela ótica da renda, o PIB está agrupado nos seguintes componentes: Remuneração dos empregados, Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e os Impostos sobre a produção e importação (líquidos de subsídios). Nessa ótica, os resultados são calculados e divulgados em valor corrente, gerando somente o crescimento nominal.

Os resultados para os demais estados, regiões e Brasil estão disponibilizados em anexo nas Tabelas de Resultados e também podem ser consultados, de forma mais ampla e detalhada, nas Contas Regionais do Brasil, no site do IBGE.

## DESTAQUES

- ◆ Em 2019 a economia paraibana apresentou variação real positiva de 0,6%, seguindo a tendência nacional de desaceleração do crescimento ante o ano anterior. No ano de 2019, o Brasil e a região Nordeste cresceram igualmente suas economias em 1,2%, representando um cenário de desaceleração em relação ao ano anterior.
- ◆ Em valor monetário, o PIB da Paraíba alcançou R\$ 67,9 bilhões, em 2019, após um acréscimo de R\$ 3,6 bilhões de reais em relação a 2018. Do total do PIB, 88,7% corresponderam ao Valor Adicionado Bruto relativo aos bens e serviços produzidos no estado, e 11,3% foram advindos dos Impostos líquidos.
- ◆ No acumulado de 2010 a 2019, o PIB paraibano cresceu 14,9%, situando-se acima do acumulado do Brasil (6,8%) e do Nordeste (9,7%), mantendo-se na 3ª posição de melhor resultado acumulado entre os estados do Nordeste desde 2017.
- ◆ O PIB *per capita* paraibano cresceu nominalmente 5,0%, passando para R\$ 16.920 em 2019. O PIB *per capita* da Paraíba participa com 92,2% do PIB *per capita* do Nordeste. Em relação ao Brasil esse percentual foi de 48,1%.
- ◆ A Agropecuária foi o setor que mais cresceu em 2019, com variação em volume de 1,3%. Sua contida participação na composição da economia do estado alcançou 3,6%, após perder 0,4 ponto percentual em relação a 2018.
- ◆ O setor Industrial registrou retração em volume de 2,2%, em 2019, sendo esse o menor recuo do setor desde 2015. Todavia, a sua participação permaneceu como a segunda maior entre os três setores, representando 15,4% da economia estadual.
- ◆ O setor Serviços no ano de 2019 cresceu 1,1% em volume, sendo esse desempenho inferior ao do ano anterior. O setor continuou se destacando como o que mais agrega valor na economia paraibana, passando a representar 81,0% da economia do estado, crescendo em 0,4 ponto percentual na participação em relação a 2018.

## 2. RESULTADOS DO PIB DA PARAÍBA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL (2019)

### 2.1 Valor corrente do PIB e composição e participações

A Paraíba continua sendo a sexta (6ª) economia do Nordeste, em 2019, à frente dos estados de Alagoas, Piauí e Sergipe, e a décima nona (19ª) do Brasil. Em valores correntes, o PIB da Paraíba passou de R\$ 64,374 bilhões (em 2018) para R\$ 67,986 bilhões em 2019, após um incremento nominal de 5,6%. Nesse último ano, o PIB brasileiro alcançou R\$ 7,389 trilhões e o PIB da região Nordeste atingiu a ordem de R\$ 1,048 trilhão, com os respectivos acréscimos nominais de 5,5% e de 4,3% de 2018 para 2019.

No Quadro 1 são apresentados os principais resultados dos indicadores concernentes ao PIB e seus componentes para o Estado da Paraíba, Nordeste e Brasil nos anos 2018 e 2019.

**QUADRO 1 - RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA PARAÍBA, NORDESTE E BRASIL 2018 – 2019**

ÓTICA DA PRODUÇÃO						
Indicador	2018	2019	2018	2019	2018	2019
▪ Produto Interno Bruto ( PIB )	Paraíba (6º no NE e 19º no BR)		Nordeste		Brasil	
	64,374 (bilhões R\$)	67,986 (bilhões R\$)	1,005 (trilhões R\$)	1,048 (trilhões R\$)	7,004 (trilhões R\$)	7,389 (trilhões R\$)
Crescimento real anual	1,1%	0,6%	1,8%	1,2%	1,8%	1,2%
Crescim. acumulado (2010-2019)	14,2%	14,9%	8,4%	9,7%	5,6%	6,8%
Participação no PIB do Brasil	0,9%	0,9%	14,3%	14,2%	100,0%	100,0%
Participação no PIB do NE	6,4%	6,5%	100,0%	100,0%	-	-
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
▪ Valor adicionado bruto total (VAB)	Paraíba		Nordeste		Brasil	
	57,209 (bilhões R\$)	60,277 (bilhões R\$)	881,795 (bilhões R\$)	917,020 (bilhões R\$)	6,011 (trilhões R\$)	6,357 (trilhões R\$)
Crescimento real anual	1,2%	0,6%	1,9%	1,0%	1,8%	1,0%
Participação no PIB da UF	88,9%	88,7%	87,8%	87,5%	85,8%	86,0%
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
▪ Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	Paraíba		Nordeste		Brasil	
	7,164 (bilhões R\$)	7,709 (bilhões R\$)	123,033 (bilhões R\$)	130,746 (bilhões R\$)	992,991 (bilhões R\$)	1,032 (trilhão R\$)
Crescimento real anual	0,9%	0,9%	1,2%	2,1%	2,0%	2,7%

Participação no PIB da UF	11,1%	11,3%	12,2%	12,5%	14,2%	14,0%
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
▪ PIB per capita (anual por hab. )	Paraíba		Nordeste		Brasil	
	R\$ 16.108	R\$ 16.920	R\$ 17.703	R\$ 18.359	R\$ 33.594	R\$ 35.162
Crescimento nominal	3,9%	5,0%	6,3%	3,7%	5,9%	4,7%
Razão do PIBpc (UF/Brasil)	47,9%	48,1%	52,7%	52,2%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Em 2019 o estado manteve a participação de 0,9% no PIB nacional e apresentou uma pequena elevação de 0,1 ponto percentual (p.p.) em sua participação no PIB do Nordeste, passando para 6,5%.

No que concerne à composição do PIB do **Estado da Paraíba**, pela ótica da produção, a participação do Valor Adicionado Bruto (VAB), valor proveniente do processo produtivo dos três setores de atividades econômicas, representou 88,7%, após recuo 0,2 p.p., enquanto os Impostos sobre Produtos, Líquidos de Subsídios, arrecadados pelo estado, somaram 11,3%, em 2019.

Para a região Nordeste, as parcelas do VAB e dos Impostos sobre Produtos, Líquidos de Subsídios na formação do PIB regional representaram, respectivamente, 87,5% (após recuo de 0,3 p.p.) e 12,5%. Na economia nacional, os percentuais correspondentes foram 86,0% para o VAB, que obteve um incremento de 0,2 p.p., além dos 14,0% restantes para os Impostos, líquidos de subsídios.

## 2.2 Crescimento real do PIB e acumulado no período 2010-2019

O cenário econômico estadual em 2019 continuou favorável no que diz respeito ao crescimento real, uma vez que, o PIB paraibano apresentou taxa de crescimento real positiva de 0,6%. Ressalte-se que, apesar do resultado modesto, abaixo da taxa do ano anterior (1,1%), a Paraíba seguiu a tendência do resultado nacional de desaceleração do crescimento econômico observado em 2019.

O Brasil e a Região Nordeste também registraram desaceleração econômica em relação ao desempenho do ano anterior. Em 2019, cresceram igualmente em 1,2% suas economias, enquanto que no ano anterior ambas as taxas foram de 1,8%.

O crescimento anual do PIB da Paraíba, em 2019, resultou do aumento de 0,6% no Valor Adicionado Bruto e de 0,9% nos Impostos sobre Produtos, Líquidos de Subsídios, destacando-

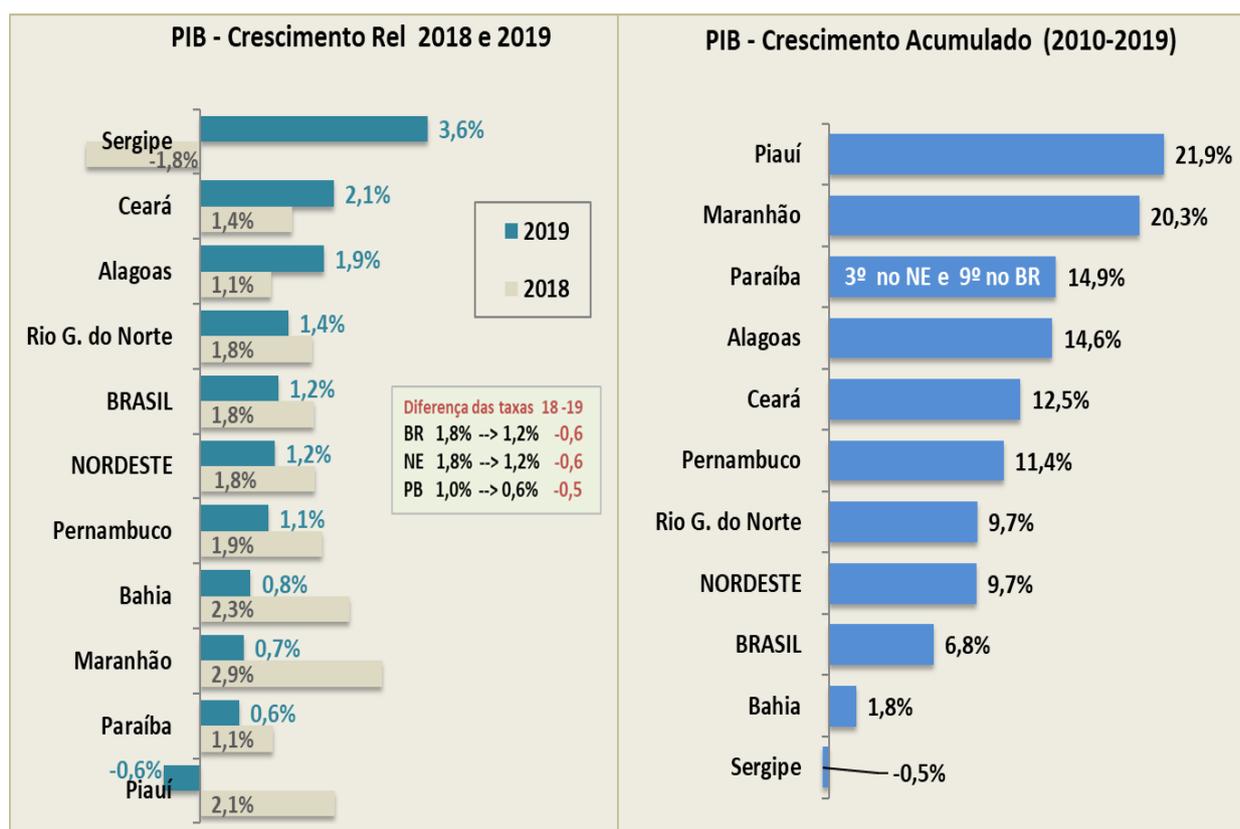
se no VAB as contribuições positivas do grupo Serviços, que cresceu 1,1% e da Agropecuária, que variou 1,3%.

Por outro lado, destaca-se a influência negativa da Indústria para desaceleração da taxa de crescimento do PIB, visto que, em conjunto suas atividades sofreram retração de 2,2%.

No que diz respeito ao crescimento acumulado, no período 2010 a 2019, o PIB paraibano alcançou uma taxa de variação de 14,9%, configurando um bom resultado, quando comparado ao acumulado da economia do Brasil (6,8%) e do Nordeste (9,7%), nesse mesmo período.

A Paraíba destacou-se no crescimento acumulado de 2019, mantendo-se como o 3º melhor resultado entre os estados do Nordeste, sendo superado apenas pelos estados do Piauí e do Maranhão. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1 – PIB - CRESCIMENTO REAL E ACUMULADO - BRASIL E ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE**



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

## **2.3 PIB *per capita***

O PIB *per capita* é o indicador anual que representa a divisão da riqueza produzida em um território pela população residente (medido em reais por habitante/ano). Em 2019, esse indicador, que corresponde a uma média nacional, cresceu em termos nominais 4,7%, passando a valer no Brasil R\$ 35.162 reais por habitante. Para a região Nordeste, o PIB *per capita* cresceu 3,7% e seu valor nominal passou de R\$ 17.703 para R\$18.359 reais por habitante.

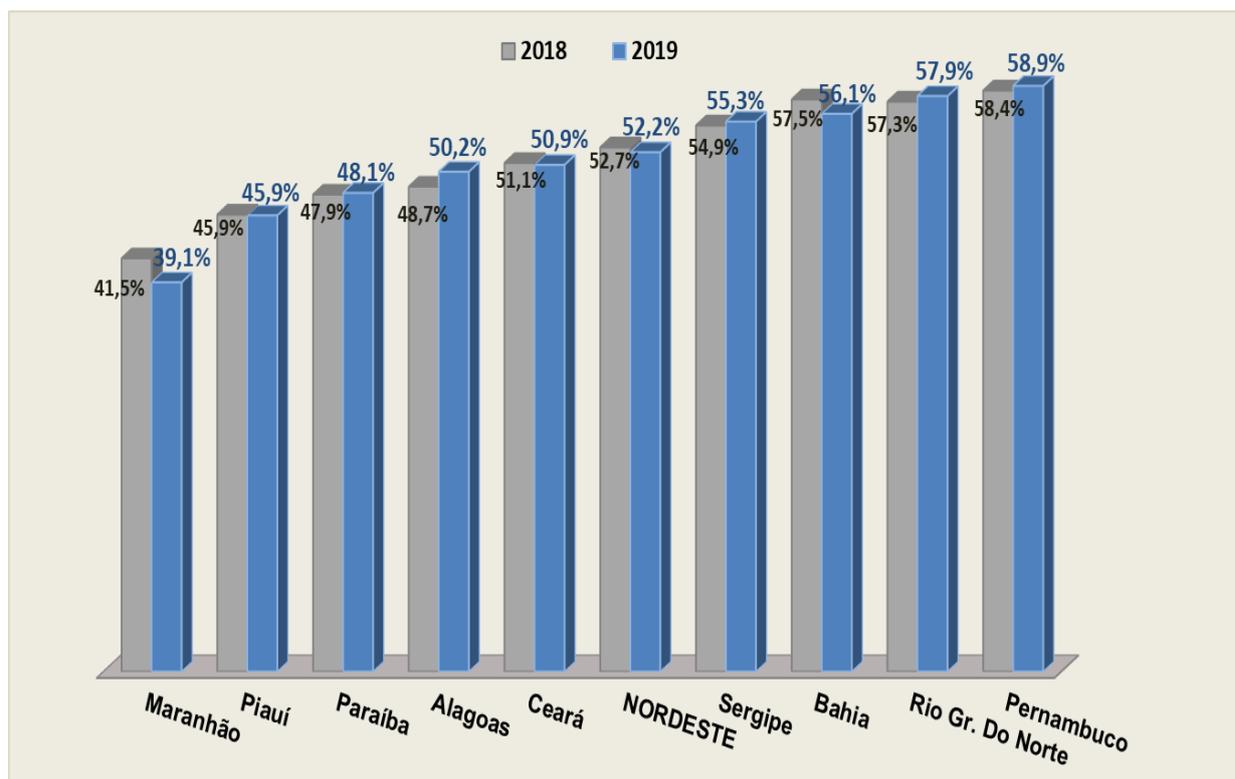
Na Paraíba, o PIB *per capita* aumentou o seu valor nominal em 5,0%, alcançando a marca de R\$ 16.920 por habitante. Este patamar correspondente a um percentual de 92,2% do PIB *per capita* nordestino. Assim sendo, a razão entre o PIB *per capita* paraibano e o PIB *per capita* nacional aumentou de 47,9% para 48,1%, em 2019. (Gráfico 2)

Diante dos resultados obtidos em 2019, quando relação ao Nordeste, o PIB *per capita* da Paraíba se situou mais próximo do valor médio *per capita* da região. Por outro lado, quando em relação ao país, o indicador per capita paraibano mostra que ainda não alcançamos os 50% do valor *per capita* nacional.

Observa-se que no biênio 2018-2019, permaneceram três estados nordestinos que figuram entre os que ainda não alcançaram 50% do valor *per capita* nacional, entre os quais se encontram, a Paraíba, o Piauí e o Maranhão. Em 2019 o estado de Alagoas alcançou a razão de 50,2%, saindo da lista dos estados com razão abaixo de 50%.

Na região, o maior valor do PIB *per capita* continua sendo o estado de Pernambuco, que alcançou o valor de R\$ 20.602, em 2019, situando-se acima do indicador do Nordeste, sendo sua razão em relação ao nacional de 58,9%.

**GRÁFICO 2 - RAZÃO PERCENTUAL DO PIB PER CAPITA DOS ESTADOS DO NORDESTE SOBRE O DO BRASIL - 2018 E 2019**



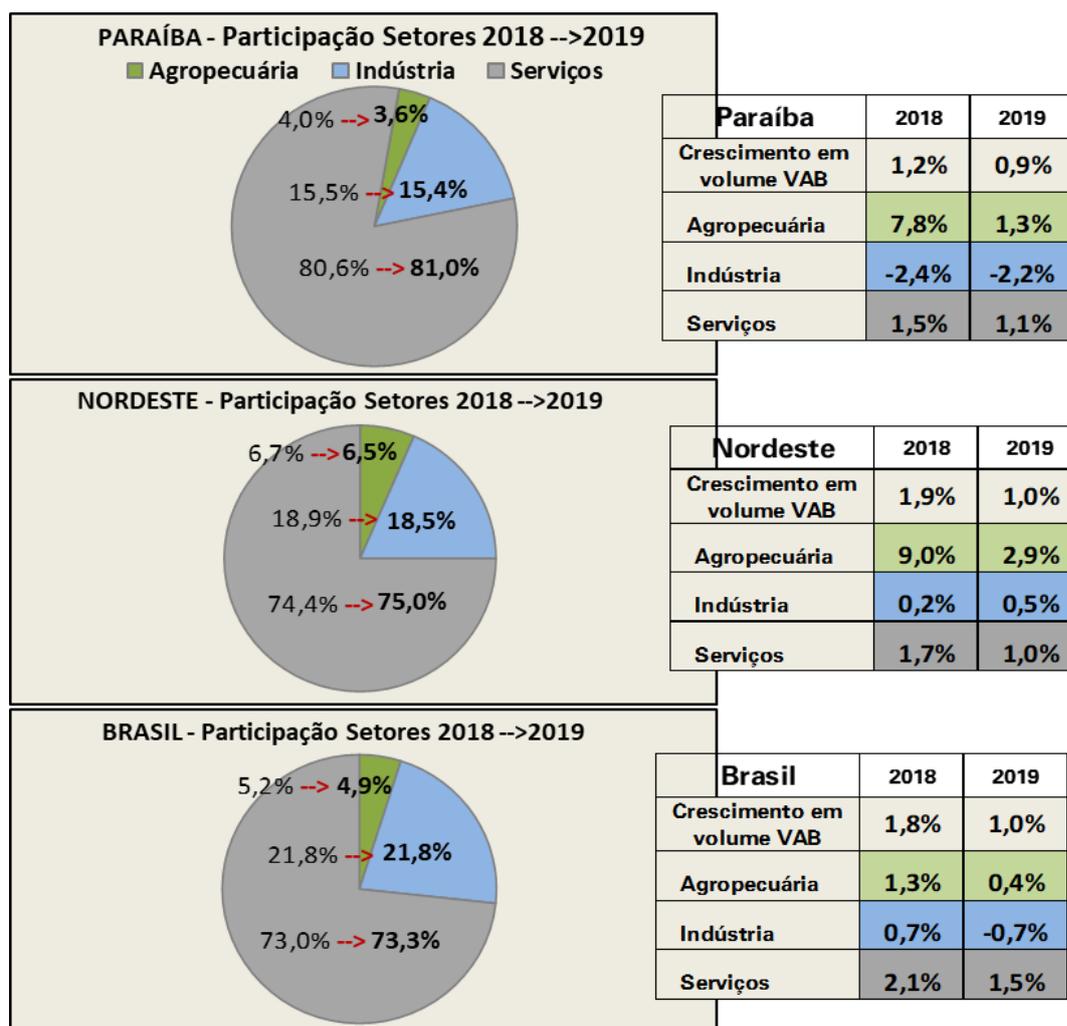
Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR)

### 3. RESULTADOS DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR ECONÔMICO

#### 3.1 Valor Adicionado Bruto setorial no âmbito regional e nacional – 2019

No âmbito nacional e na região Nordeste, o crescimento do Valor Adicionado Bruto (VAB) foi, para ambos, igual a 1,0% no ano de 2019. Esse resultado pode ser visto como reflexo do desempenho das atividades dos três setores econômicos correspondentes. A Figura 1 apresenta o desempenho comparativo dos principais resultados que configuraram o desempenho setorial da economia nacional, do Nordeste e da Paraíba.

**FIGURA 1 – VALOR ADICIONADO BRUTO NO ÂMBITO REGIONAL E NACIONAL - 2019**



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Em 2019, tanto na economia brasileira quanto na região Nordeste, com exceção da Indústria Nordestina, os setores econômicos registraram um crescimento contido em volume e as suas respectivas variações foram menores do que as verificadas em 2018. No âmbito nacional, o setor de Serviços foi o único setor que cresceu significativamente (1,5%). Por outro lado, a taxa positiva da Agropecuária (0,4%) se situou abaixo de meio ponto percentual, se mantendo estável. A Indústria por sua vez apresentou um recuo de 0,7%.

Na região Nordeste, o setor que mais cresceu em volume foi o Agropecuário (2,9%), seguido do setor de Serviços (1,0%). Já a variação da Indústria se manteve estável, alcançando um patamar de 0,5%.

Destaca-se que a Indústria, por mais um ano, registrou um fraco desempenho em volume, tanto no Brasil, como na região Nordeste, incluindo a Paraíba, sendo o setor de atividade que menos cresceu em volume nos anos de 2018 e 2019.

A estrutura de participação dos setores na composição do VAB nacional decresceu de 5,2% para 4,9% na Agropecuária, a Indústria permaneceu em 21,8% e o setor Serviços ganhou 0,3 p.p. passando a representar 73,3% do VAB total.

Na região Nordeste, a referida composição percentual dos setores no VAB passou a ser: Agropecuária reduziu de 6,7% para 6,5%, a Indústria recuou de 18,9% para 18,5%, em quanto que os Serviços cresceram a sua participação em 0,6 p.p., passando a representar 75,0% do seu VAB.

Dessa forma os Serviços continuam sendo o setor de maior peso e o que mais adiciona valor para as economias do país e da região Nordeste, onde se inclui também a Paraíba, seguido das atividades industriais e agropecuárias, respectivamente. (Figura 1).

### **3.2 Desempenho do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado da Paraíba, segundo os setores e grupos de atividade econômica (2017 - 2018)**

A Figura 1 ilustra, numa visão resumida, o resultado do Valor Adicionado Bruto e dos três setores econômicos. A Tabela 1 apresenta de forma mais completa todos os resultados do Valor Adicionado Bruto da economia do estado da Paraíba, em valores correntes, em participações, além do crescimento real anual e acumulado, segundo os grupos de atividades dos três grandes setores econômicos (Agropecuária, Indústria e Serviços), nos anos de 2018 e 2019.

De maneira geral o comportamento do Valor Adicionado Bruto da economia paraibana, em 2019, apresentou crescimento, em relação ao ano anterior, com variação em volume positiva de 0,6%, igual à do PIB total, apesar de ter registrado uma taxa menor em comparação com o ano anterior.

Esse resultado foi reflexo, principalmente, das contribuições positivas em volume por parte das atividades da Agropecuária e Serviços, que sobrepujaram a retração em volume verificada nas atividades da Indústria.

A **Agropecuária** foi o grupo de atividades que mais cresceu em volume, com variação de 1,3% em 2019, mesmo perdendo 0,4 p.p. da participação no Valor Adicionado Bruto do estado; saindo de 4,0% em 2018, para 3,6% em 2019. Influenciaram positivamente o resultado em volume, as atividades de Pecuária, inclusive apoio à pecuária (5,8%) e Produção Florestal, pesca e aquicultura (6,3%), devido ao expressivo aumento observado na criação de bovinos e criação de aves, na primeira, e na pesca e aquicultura, na segunda. Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita apresentou retração de 4,9% em volume, devido à redução de produção de alguns produtos da lavoura temporária, apesar do desempenho positivo de outros

segmentos importantes para a agricultura paraibana, como o cultivo de cana-de-açúcar e o cultivo de laranja. A perda de participação da Agropecuária, por sua vez, explica-se pelo aumento de custos nas três atividades, além da queda em volume em Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita.

A **Indústria** foi o segundo grupo de maior participação na economia da Paraíba, representando 15,4% do valor adicionado bruto do estado. Em 2019, este grupo de atividade registrou recuo em volume igual -2,2%, sendo este o seu quarto ano consecutivo de variação negativa, mas também aquele de menor queda desde 2015. Todas as atividades industriais contribuíram para este desempenho, com destaque para Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com variação de -3,1% e Construção, cuja variação foi de -2,7%. A Indústria de transformação, apesar de ter apresentado uma queda relativamente menor, de 1,4%, também teve influência destacada no decréscimo em volume da Indústria, devido aos segmentos de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos têxteis e fabricação de produtos de minerais não metálicos.

Os **Serviços** são o grupo de atividades de maior participação na economia estadual desde o início da série e alcançou 81,0% do Valor Adicionado Bruto em 2019, após ganho de 0,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A variação em volume deste grupo de atividades foi de 1,1%, e entre as 11 atividades que o compõem, oito apresentaram crescimento. Entre as atividades de maior destaque estiveram as Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, com variação de 8,8%, Atividades Imobiliárias, que cresceu 2,6%, Alojamento e Alimentação, com crescimento de 4,9%, e Informação e Comunicação, que variou 6,6%. Já as atividades com variação em volume negativa foram: Serviços domésticos (-11,4%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,3%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,2%).

Cabe observar que Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que detém a maior participação nos Serviços e na economia estadual, perdeu 0,5p.p. de participação, passando a representar 33,1%, em 2019.

**TABELA 1 - DESEMPENHO DOS SETORES E GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESTADO DA PARAÍBA, PARTICIPAÇÃO E CRESCIMENTO REAL 2018-2019**

Grupos de atividade econômica	Valor adicionado bruto a preços básicos (R\$ 1.000.000)		Participação no VAB estadual %		Crescimento real anual %		Crescimento real acumulado %	Contribuição para taxa real (p.p.)
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	(2010-2019)	2019
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO - VAB</b>	<b>57.209</b>	<b>60.277</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,2</b>	<b>0,6</b>	<b>13,6</b>	<b>-0,6</b>
<b>VAB AGROPECUÁRIA</b>	<b>2.264</b>	<b>2.196</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>7,8</b>	<b>1,3</b>	<b>10,5</b>	<b>-6,5</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	982	920	1,7	1,5	11,0	-4,9	-4,6	-15,9
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	859	863	1,5	1,4	5,3	5,8	14,2	0,5
Produção florestal; pesca e aquicultura	423	412	0,7	0,7	6,0	6,3	71,9	0,2
<b>VAB INDÚSTRIA</b>	<b>8.850</b>	<b>9.256</b>	<b>15,5</b>	<b>15,4</b>	<b>-2,4</b>	<b>-2,2</b>	<b>12,1</b>	<b>0,2</b>
Indústria extrativa	162	117	0,3	0,2	10,4	-0,3	127,3	-10,8
Indústrias de transformação	3.735	3.878	6,5	6,4	-3,5	-1,4	4,2	2,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação	2.113	2.192	3,7	3,6	3,2	-3,1	57,4	-6,3
Construção civil	2.840	3.068	5,0	5,1	-5,0	-2,7	-10,4	2,4
<b>VAB SERVIÇOS</b>	<b>46.096</b>	<b>48.826</b>	<b>80,6</b>	<b>81,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>13,2</b>	<b>-0,4</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.608	9.014	13,3	15,0	1,6	-1,3	-0,4	-2,9
Transporte, armazenagem e correio	1.495	1.619	2,6	2,7	-1,6	1,4	6,7	2,9
Serviços de alojamento e alimentação	1.849	1.846	3,2	3,1	7,3	4,9	53,2	-2,4
Serviços de informação e comunicação	1.035	1.148	1,8	1,9	3,3	6,6	41,3	3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.220	2.421	3,9	4,0	5,2	-0,2	46,8	-5,4
Atividades imobiliárias	5.795	5.643	10,1	9,4	3,0	2,6	20,5	-0,4
Atividades Profissionais, científ., e técnicas, administ. e serviços complementares	2.924	3.092	5,1	5,1	2,3	8,8	73,9	6,5
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenv. públicas, defesa e segurid. social	19.227	19.972	33,6	33,1	-1,0	0,3	0,3	1,3
Educação e saúde mercantis	2.042	2.071	3,6	3,4	10,7	1,2	52,9	-9,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.005	1.201	1,8	2,0	7,0	4,7	40,7	-2,3
Serviços domésticos	895	799	1,6	1,3	-1,2	-11,4	12,1	-10,2

Fonte: IBGE/Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

#### 4. RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PELA ÓTICA DA RENDA 2018-2019

No Sistema de Contas Nacionais, o Valor Adicionado Bruto é medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário por atividade (Ótica da produção), tendo como resultado o valor idêntico à soma dos rendimentos gerados no processo de produção (Ótica da renda).

A renda total gerada (PIB), correspondente à soma das remunerações dos fatores de produção em face da sua contribuição ao processo produtivo, é composta por salários pagos ao fator trabalho, lucros e juros que remuneram o capital produtivo e de empréstimo, respectivamente, aluguéis pagos que remuneram aos proprietários dos bens de capital (edifícios, máquinas, etc.) e impostos (renda do governo).

Sob a ótica da renda, a expansão da economia também se reflete diretamente na repartição da renda gerada no processo de produção. Para tanto, foram definidos os seguintes componentes da renda: “Remuneração dos empregados” (salários e contribuições sociais), “Rendimento Misto (RM)” (remuneração dos empregadores e trabalhadores por conta própria ou autônomos), “Excedente Operacional Bruto (EOB)” (proporção da remuneração do fator capital: lucros, juros e aluguéis) e “Impostos sobre a produção, líquidos de subsídios” (impostos sobre produtos + outros impostos sobre produção e/ou importação). Na Conta da renda dos estados, é considerado, para efeito de cálculo, a soma dos componentes “Rendimento Misto (RM)” e “Excedente Operacional Bruto (EOB)”.

Na Tabela 2 são apresentados os valores, participações e o crescimento nominal dos componentes da Renda gerada (PIB) no estado da Paraíba, no período 2018-2019.

**TABELA 2 - PIB DO ESTADO DA PARAÍBA E COMPONENTES ECONÔMICOS PELA ÓTICA DA RENDA - 2018-2019**

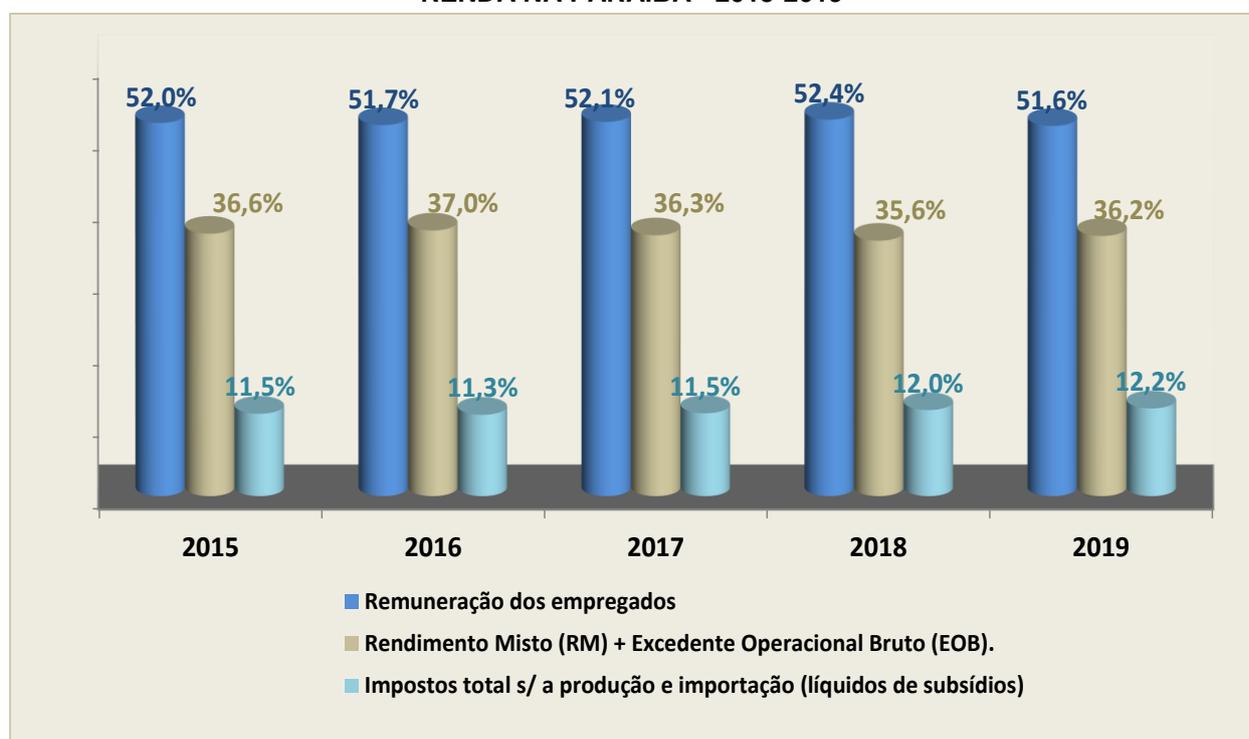
Componentes do PIB ótica da renda	Valor corrente (R\$ 1.000.000)		Participação dos componentes da Renda		Crescimento nominal	
	2018	2019	2018	2019	2018/17	2019/18
<b>PIB = Renda Gerada (a+b+c)</b>	<b>64.374</b>	<b>67.986</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,2%</b>	<b>5,6%</b>
<b>Remuneração dos empregados (a)</b>	<b>33.751</b>	<b>35.048</b>	<b>52,4%</b>	<b>51,6%</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,8%</b>
•Salários	26.820	27.615	41,7%	40,6%	3,9%	3,0%
•Contribuição social	6.931	7.433	10,8%	10,9%	3,4%	7,2%
<b>Impostos sobre a produção e importação (c)</b>	<b>7.720</b>	<b>8.305</b>	<b>12,0%</b>	<b>12,2%</b>	<b>7,2%</b>	<b>7,6%</b>
•Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.164	7.709	11,1%	11,3%	6,6%	7,6%
•Outros impostos s/ a produção, líquid. de subsídios	556	597	0,9%	0,9%	15,1%	7,3%
<b>Rendimento Misto (RM) e Excedente Operacional Bruto (EOB) (b)</b>	<b>22.903</b>	<b>24.633</b>	<b>35,6%</b>	<b>36,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>7,6%</b>

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Em 2019, a Renda total gerada no estado da Paraíba correspondeu ao PIB de R\$ 67,986 bilhões. Desse total, o **componente “Remuneração dos empregados”** (R\$ 35,048 bilhões) cresceu em valor nominal a uma taxa de 3,8% igual à do ano anterior. Contudo, a sua participação na Renda estadual recuou para 51,6%, em função da diminuição no valor e no percentual do subcomponente “Salários”. Do montante da Remuneração dos empregados, 40,6%, equivalente a R\$ 27,615 bilhões, corresponderam aos “Salários” (Tabela 2). Destaca-se que o referido componente é o de maior contribuição para a geração da Renda Nacional e dos estados, sendo de grande importância e representatividade na análise do PIB pela ótica da renda.

A segunda parte da Remuneração dos empregados corresponde às “Contribuições sociais”, com menor participação na renda. Em 2019, seu percentual foi de 10,9% e o valor nominal de R\$ 7,433 bilhões. (Tabela 2 e Gráfico 4).

**GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES DO PIB PELA ÓTICA DA RENDA NA PARAÍBA - 2015-2019**



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Os **componentes “Rendimento Misto”** mais o **“Excedente Operacional Bruto”** totalizaram R\$ 24,633 bilhões após um crescimento nominal de 7,6%, bem acima dos demais componentes. Assim sendo, sua participação também cresceu de 35,6% para 36,2%, seguindo como o componente que detém a segunda maior participação na geração da renda estadual.

O componente **“Impostos total sobre a produção e importação (líquidos de subsídios)”** alcançou a soma de R\$ 8,305 bilhões e após ter registrado um expressivo aumento nominal de

7,6%, fez a sua participação subir para 12,2% na Renda estadual. O referido componente e o grupo “Rendimento Misto mais o Excedente Operacional Bruto” registraram os maiores aumentos nominais e com mesmo percentual, em 2019.

João Pessoa, 12 de novembro de 2021

Equipe de Contas Regionais na Paraíba

## GLOSSÁRIO

**PIB (Ótica da produção)** - Corresponde ao total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. É, portanto, a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) pelos diversos setores (Agropecuária, Indústria e Serviços), acrescidos dos Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, não incluídos no valor da produção.

**PIB (Ótica da renda)** - Corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços. Portanto, corresponde à soma da Remuneração dos empregados, do Rendimento misto bruto mais o Excedente operacional bruto, e do total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação. De outra forma, é a soma das remunerações devidas aos fatores de produção em face de sua contribuição ao processo produtivo: salários pagos ao fator trabalho, lucros e juros que remuneram o capital produtivo e de empréstimo, respectivamente, aluguéis pagos que remuneram aos proprietários dos bens de capital (edifícios, máquinas, etc.) e impostos (renda do governo).

**PIB per capita** - Representa a divisão do valor corrente do PIB total pela população residente.

**Valor Adicionado Bruto** - Valor que cada atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o Valor Bruto da Produção (VBP) e o Consumo Intermediário absorvido por essas atividades. Dessa forma, num Sistema Contas Nacionais, o Valor Adicionado Bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário por atividade, é idêntico à soma dos rendimentos gerados. Em outras palavras:  $VAB = (\text{Valor da produção} - \text{consumo intermediário}) = \text{Remuneração dos empregados} + (\text{Rendimento Misto} + \text{Excedente Operacional Bruto}) + \text{Outros impostos sobre a produção}$ .

**Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios** - Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços, quando são produzidos ou importados, vendidos, distribuídos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

**Subsídios** - Benefícios a pessoas ou empresas pagos pelo governo, sem contrapartida em produtos ou serviços.

**Remuneração dos empregados** - A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, pagas por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil (SNA 2008).

**Contribuições sociais** - Contribuições sociais incorridas pelos empregadores de forma a gerar benefícios sociais a seus empregados.

**Rendimento Misto** - São os rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas em sociedade pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No SCN equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria. Como este rendimento não é estritamente um salário nem apenas lucro é denominado "rendimento misto".

**Excedente operacional bruto** - Para o total da economia é o saldo resultante do Valor Adicionado Bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos outros impostos incidentes sobre a produção, líquidos de subsídios.

**Outros impostos sobre a produção** - Compreendem os impostos, taxas e contribuições incidentes sobre a mão de obra utilizada ou remunerações pagas e sobre o exercício de atividades econômicas específicas.

# **ANEXO**

## **TABELAS DE RESULTADO**

**TABELA 3 - EVOLUÇÃO DO PIB DO ESTADO DA PARAÍBA E COMPONENTES ECONÔMICOS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO – 2010 – 2019**

Valores correntes do PIB e componentes - Ótica da produção										
Componentes do PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Produto Interno Bruto</b>	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986
<b>Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)</b>	3.669	4.124	4.816	5.390	5.939	6.036	6.267	6.721	7.164	7.709
<b>Valor Adicionado Bruto (VAB):</b>	29.853	32.985	37.672	40.988	46.997	50.105	52.838	55.675	57.209	60.277
•VAB da Agropecuária	1.384	1.790	1.541	1.846	1.818	1.910	2.171	2.156	2.264	2.196
•VAB da Indústria	5.437	6.166	7.290	7.333	7.849	8.607	8.221	8.437	8.850	9.256
•VAB dos Serviços	23.032	25.030	28.841	31.808	37.330	39.589	42.446	45.082	46.096	48.826
Participação do VAB e dos Impostos no PIB e dos Setores no VAB										
Componentes do PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Produto Interno Bruto</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)</b>	10,9%	11,1%	11,3%	11,6%	11,2%	10,8%	10,6%	10,8%	11,1%	11,3%
<b>Valor Adicionado Bruto (VAB):</b>	89,1%	88,9%	88,7%	88,4%	88,8%	89,2%	89,4%	89,2%	88,9%	88,7%
• VA Agropecuária	4,6%	5,4%	4,1%	4,5%	3,9%	3,8%	4,1%	3,9%	4,0%	3,6%
•VA da Indústria	18,2%	18,7%	19,4%	17,9%	16,7%	17,2%	15,6%	15,2%	15,5%	15,4%
•VAB dos Serviços	77,2%	75,9%	76,6%	77,6%	79,4%	79,0%	80,3%	81,0%	80,6%	81,0%
Crescimento real anual e acumulado no período										
Componentes do PIB	2011/10	2012/11	2013/12	2014/13	2015/14	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	Acumulado (10-19)
<b>Produto Interno Bruto</b>	5,7%	4,1%	5,8%	2,9%	-2,7%	-3,1%	-0,1%	1,1%	0,6%	14,9%
<b>Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)</b>	6,0%	9,8%	9,1%	8,7%	-5,1%	-5,6%	-1,0%	0,9%	0,9%	24,5%
<b>Valor Adicionado Bruto (VAB):</b>	5,6%	3,4%	5,4%	2,1%	-2,3%	-2,8%	0,0%	1,2%	0,6%	13,6%
•VAB da Agropecuária	15,8%	-25,9%	13,9%	1,2%	-2,6%	-3,5%	8,9%	7,8%	1,3%	10,5%
•VAB da Indústria	13,0%	10,3%	7,1%	5,1%	-4,5%	-8,4%	-4,5%	-2,4%	-2,2%	12,1%
•VAB dos Serviços	3,2%	3,8%	4,5%	1,5%	-1,9%	-1,5%	0,5%	1,5%	1,1%	13,2%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

**TABELA 4 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS  
2010 – 2019**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Ranking (2019)
	( R\$ 1.000.000 )										
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	1º
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	2º
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	3º
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	4º
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	5º
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	6º
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	7º
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	8º
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	9º
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	10º
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	11º
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	12º
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	13º
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	14º
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	15º
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	16º
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	17º
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	18º
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	19º
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	20º
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	21º
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	22º
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	23º
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	24º
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	25º
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	26º
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	27º
BRASIL	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	1º
SUDESTE	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.333.233	3.482.143	3.721.317	3.917.484	2º
SUL	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.035	1.067.358	1.122.038	1.195.550	1.272.105	3º
NORDESTE	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.579	898.362	953.429	1.004.827	1.047.766	4º
CENTRO-OESTE	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.746	633.072	659.913	694.911	731.351	5º
NORTE	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.688	337.302	367.956	387.535	420.424	6º

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

**TABELA 5 - CRESCIMENTO REAL DO PIB DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS  
E RANKING – 2010 – 2019**

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Acumulado (2010-2019)	Ran king (2019)	Ran king (acumulado)
Tocantins	8,8%	5,2%	2,2%	6,2%	-0,4%	-4,1%	3,1%	2,1%	5,2%	31,5%	1°	2°
Mato Grosso	5,7%	11,0%	3,5%	4,4%	-1,9%	-6,2%	12,1%	4,3%	4,1%	41,9%	2°	1°
Roraima	3,2%	4,8%	5,5%	2,5%	-0,3%	0,2%	2,4%	4,8%	3,8%	30,2%	3°	3°
Santa Catarina	3,5%	1,7%	3,5%	2,4%	-4,2%	-2,0%	4,0%	3,7%	3,8%	17,2%	4°	7°
Sergipe	4,8%	1,5%	1,0%	0,4%	-3,3%	-5,2%	-1,1%	-1,8%	3,6%	-0,5%	5°	27°
Amapá	3,6%	9,2%	3,4%	1,7%	-5,5%	-4,8%	1,7%	2,3%	2,3%	14,0%	6°	13°
Amazonas	10,4%	1,4%	4,4%	0,2%	-5,4%	-6,8%	5,2%	5,1%	2,3%	16,6%	7°	8°
Goiás	5,8%	4,5%	3,1%	1,9%	-4,3%	-3,5%	2,3%	1,4%	2,2%	13,9%	8°	14°
Ceará	3,9%	1,6%	5,1%	4,2%	-3,4%	-4,1%	1,5%	1,4%	2,1%	12,5%	9°	17°
Distrito Federal	3,7%	0,8%	3,7%	2,0%	-1,0%	0,0%	0,3%	1,7%	2,1%	13,9%	10°	15°
Alagoas	4,7%	2,0%	0,4%	4,8%	-2,9%	-1,3%	3,3%	1,1%	1,9%	14,6%	11°	12°
São Paulo	3,8%	1,5%	2,8%	-1,4%	-4,1%	-3,0%	0,3%	1,5%	1,7%	2,8%	12°	22°
Rio Grande do Norte	5,4%	0,6%	4,5%	1,6%	-2,0%	-4,0%	0,5%	1,8%	1,4%	9,7%	13°	19°
Pernambuco	4,5%	3,9%	2,9%	1,9%	-4,2%	-2,9%	2,1%	1,9%	1,1%	11,4%	14°	18°
Rio Grande do Sul	4,6%	-2,1%	8,5%	-0,3%	-4,6%	-2,4%	1,8%	2,0%	1,1%	8,2%	15°	20°
Rondônia	5,2%	3,3%	0,8%	3,7%	-3,1%	-4,1%	5,4%	3,2%	1,0%	16,1%	16°	9°
Paraná	4,6%	0,0%	5,5%	-1,5%	-3,4%	-2,6%	2,0%	1,2%	0,9%	6,5%	17°	21°
Bahia	2,1%	3,0%	1,3%	2,3%	-3,4%	-6,2%	0,0%	2,3%	0,8%	1,8%	18°	24°
Maranhão	6,5%	4,3%	5,6%	3,9%	-4,1%	-5,6%	5,3%	2,9%	0,7%	20,3%	19°	6°
Paraíba	5,7%	4,1%	5,8%	2,9%	-2,7%	-3,1%	-0,1%	1,1%	0,6%	14,9%	20°	10°
Rio de Janeiro	2,6%	2,0%	1,3%	1,5%	-2,8%	-4,4%	-1,6%	1,0%	0,5%	0,0%	21°	26°
Acre	4,3%	6,2%	2,3%	4,4%	-1,5%	-2,4%	0,2%	0,5%	0,2%	14,7%	22°	11°
Minas Gerais	2,5%	3,3%	0,5%	-0,7%	-4,3%	-2,0%	1,7%	1,3%	0,0%	2,1%	23°	23°
Mato Grosso do Sul	3,4%	6,0%	6,6%	2,6%	-0,3%	-2,6%	4,9%	2,5%	-0,5%	24,5%	24°	4°
Piauí	5,2%	6,1%	2,3%	5,3%	-1,1%	-6,3%	7,7%	2,1%	-0,6%	21,9%	25°	5°
Pará	4,4%	3,2%	2,5%	4,1%	-0,9%	-4,0%	3,2%	3,0%	-2,3%	13,6%	26°	16°
Espírito Santo	7,4%	-0,7%	-0,1%	3,3%	-2,1%	-5,2%	0,5%	3,0%	-3,8%	1,7%	27°	25°
BRASIL	4,0%	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	6,8%	3°	5°
NORTE	6,5%	3,2%	2,9%	3,0%	-2,6%	-4,6%	3,8%	3,4%	0,5%	16,8%	6°	2°
NORDESTE	4,1%	3,0%	3,1%	2,8%	-3,4%	-4,5%	1,6%	1,8%	1,2%	9,7%	4°	4°
SUDESTE	3,5%	1,8%	2,0%	-0,5%	-3,8%	-3,2%	0,2%	1,4%	1,0%	2,2%	5°	6°
SUL	4,3%	-0,4%	6,1%	-0,1%	-4,1%	-2,4%	2,4%	2,1%	1,7%	9,7%	2°	3°
CENTRO-OESTE	4,6%	4,4%	3,9%	2,5%	-2,1%	-2,6%	3,9%	2,2%	2,1%	20,3%	1°	1°

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.

Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Nota: (\*) Os valores do PIB do ano 2017 foram atualizados, pelo IBGE, devido a revisão realizada nas Contas Nacionais e por consequência nas Contas Regionais do Brasil, em função de ajustes de ordem metodológica e da inclusão (em 2018/2017) de empresa de grande porte e importância econômica na geração do valor adicionado e do PIB, no âmbito nacional.

**TABELA 6 - PRODUTO INTERNO BRUTO *PER CAPITA* DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS - 2010-2019**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Ran king (2018)	Ran king (2019)
	( R\$/habitantes ano )											
Distrito Federal	56.253	59.222	61.959	63.054	69.217	73.971	79.114	80.515	85.661	90.743	1º	1º
São Paulo	31.385	34.546	37.207	39.283	42.198	43.695	45.559	47.029	48.542	51.141	2º	2º
Rio de Janeiro	28.127	31.824	35.418	38.379	40.767	39.827	38.495	40.170	44.223	45.174	3º	3º
Santa Catarina	24.597	27.555	30.046	32.334	36.056	36.526	37.154	39.603	42.149	45.118	4º	4º
Rio Grande do Sul	22.556	24.695	26.701	29.765	31.927	33.961	36.219	37.382	40.363	42.406	5º	5º
Paraná	21.572	24.459	27.002	30.323	31.411	33.769	35.740	37.232	38.773	40.789	8º	6º
Mato Grosso	18.656	22.482	25.572	28.036	31.397	32.895	37.477	37.926	39.931	40.787	6º	7º
Mato Grosso do Sul	19.299	22.253	24.755	26.748	30.138	31.337	34.258	35.529	38.926	38.483	7º	8º
Espírito Santo	24.286	29.877	32.657	30.545	33.149	30.628	27.497	28.235	34.493	34.177	9º	9º
Minas Gerais	17.919	20.281	22.275	23.697	24.917	24.885	25.946	27.291	29.223	30.794	10º	10º
Goiás	17.783	19.948	22.544	23.516	25.297	26.265	27.145	28.316	28.273	29.732	11º	11º
Rondônia	15.321	17.492	18.939	18.008	19.463	20.678	22.078	24.098	25.554	26.497	12º	12º
Amazonas	17.489	19.991	20.118	21.810	22.373	21.981	22.251	22.945	24.533	26.102	13º	13º
Tocantins	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496	19.094	20.605	22.002	22.933	25.022	15º	14º
Roraima	14.714	15.872	16.424	18.462	19.608	20.256	21.417	23.161	23.189	23.594	14º	15º
Pará	10.875	12.839	13.741	15.211	15.431	16.012	16.694	18.554	18.952	20.735	20º	16º
Pernambuco	11.049	12.427	14.331	15.328	16.722	16.796	17.783	19.171	19.624	20.702	17º	17º
Amapá	12.319	13.750	15.933	17.365	17.845	18.080	18.333	19.408	20.248	20.688	16º	18º
Rio Grande do Norte	11.421	12.816	14.377	15.269	15.849	16.632	17.173	18.336	19.250	20.342	19º	19º
Bahia	11.013	11.818	12.880	13.616	14.804	16.117	16.937	17.513	19.324	19.716	18º	20º
Sergipe	12.768	13.929	15.564	16.094	16.883	17.190	17.159	17.793	18.443	19.441	21º	21º
Ceará	9.391	10.515	11.268	12.421	14.255	14.670	15.443	16.398	17.178	17.912	23º	22º
Acre	11.384	11.990	13.361	14.777	17.034	16.954	16.842	17.204	17.637	17.722	22º	23º
Alagoas	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335	13.879	14.727	15.656	16.376	17.668	24º	24º
Paraíba	8.899	9.788	11.137	11.848	13.422	14.134	14.778	15.500	16.108	16.920	25º	25º
Piauí	7.140	8.261	9.060	9.825	11.808	12.219	12.894	14.092	15.432	16.125	26º	26º
Maranhão	7.049	7.846	9.009	9.963	11.216	11.366	12.268	12.791	13.956	13.758	27º	27º
CENTRO-OESTE	25.253	28.092	30.819	32.390	35.653	37.543	40.424	41.567	43.200	44.876	1º	1º
SUDESTE	27.142	30.324	33.017	34.911	37.299	37.772	38.598	40.048	42.427	44.330	2º	2º
SUL	22.647	25.261	27.586	30.570	32.687	34.486	36.256	37.849	40.181	42.437	3º	3º
BRASIL	20.372	22.749	24.825	26.521	28.500	29.326	30.422	31.713	33.594	35.162	4º	4º
NORTE	13.040	14.975	15.878	17.219	17.879	18.354	19.048	20.515	21.314	22.811	5º	5º
NORDESTE	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329	15.003	15.784	16.653	17.703	18.359	6º	6º

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

**TABELA 7 - RAZÃO DO PIB PER CAPITA DAS GRANDES REGIÕES E ESTADOS EM  
RELAÇÃO AO DO BRASIL - 2010-2019**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Distrito Federal	276,1%	260,3%	249,6%	237,8%	242,9%	252,2%	260,1%	253,9%	255,0%	258,1%
São Paulo	154,1%	151,9%	149,9%	148,1%	148,1%	149,0%	149,8%	148,3%	144,5%	145,4%
Rio de Janeiro	138,1%	139,9%	142,7%	144,7%	143,0%	135,8%	126,5%	126,7%	131,6%	128,5%
Santa Catarina	120,7%	121,1%	121,0%	121,9%	126,5%	124,5%	122,1%	124,9%	125,5%	128,3%
Rio Grande do Sul	110,7%	108,6%	107,6%	112,2%	112,0%	115,8%	119,1%	117,9%	120,1%	120,6%
Paraná	105,9%	107,5%	108,8%	114,3%	110,2%	115,1%	117,5%	117,4%	115,4%	116,0%
Mato Grosso	91,6%	98,8%	103,0%	105,7%	110,2%	112,2%	123,2%	119,6%	118,9%	116,0%
Mato Grosso do Sul	94,7%	97,8%	99,7%	100,9%	105,7%	106,9%	112,6%	112,0%	115,9%	109,4%
Espírito Santo	119,2%	131,3%	131,5%	115,2%	116,3%	104,4%	90,4%	89,0%	102,7%	97,2%
Minas Gerais	88,0%	89,2%	89,7%	89,4%	87,4%	84,9%	85,3%	86,1%	87,0%	87,6%
Goiás	87,3%	87,7%	90,8%	88,7%	88,8%	89,6%	89,2%	89,3%	84,2%	84,6%
Rondônia	75,2%	76,9%	76,3%	67,9%	68,3%	70,5%	72,6%	76,0%	76,1%	75,4%
Amazonas	85,8%	87,9%	81,0%	82,2%	78,5%	74,9%	73,1%	72,4%	73,0%	74,2%
Tocantins	58,2%	57,6%	58,8%	60,7%	61,4%	65,1%	67,7%	69,4%	68,3%	71,2%
Roraima	72,2%	69,8%	66,2%	69,6%	68,8%	69,8%	70,4%	73,0%	69,0%	67,1%
Pará	53,4%	56,4%	55,4%	57,4%	54,1%	54,6%	54,9%	58,5%	56,4%	59,0%
Pernambuco	54,2%	54,6%	57,7%	57,8%	58,7%	57,3%	58,5%	60,5%	58,4%	58,9%
Amapá	60,5%	60,4%	64,2%	65,5%	62,6%	61,6%	60,3%	61,2%	60,3%	58,8%
Rio Grande do Norte	56,1%	56,3%	57,9%	57,6%	55,6%	56,7%	56,5%	57,8%	57,3%	57,9%
Bahia	54,1%	51,9%	51,9%	51,3%	51,9%	55,0%	55,7%	55,2%	57,5%	56,1%
Sergipe	62,7%	61,2%	62,7%	60,7%	59,2%	58,6%	56,4%	56,1%	54,9%	55,3%
Ceará	46,1%	46,2%	45,4%	46,8%	50,0%	50,0%	50,8%	51,7%	51,1%	50,9%
Acre	55,9%	52,7%	53,8%	55,7%	59,8%	57,8%	55,4%	54,3%	52,5%	50,4%
Alagoas	42,7%	44,3%	44,1%	42,6%	43,3%	47,3%	48,4%	49,4%	48,7%	50,2%
Paraíba	43,7%	43,0%	44,9%	44,7%	47,1%	48,2%	48,6%	48,9%	47,9%	48,1%
Piauí	35,0%	36,3%	36,5%	37,0%	41,4%	41,7%	42,4%	44,4%	45,9%	45,9%
Maranhão	34,6%	34,5%	36,3%	37,6%	39,4%	38,8%	40,3%	40,3%	41,5%	39,1%
BRASIL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
CENTRO-OESTE	124,0%	123,5%	124,1%	122,1%	125,1%	128,0%	132,9%	131,1%	128,6%	127,6%
SUDESTE	133,2%	133,3%	133,0%	131,6%	130,9%	128,8%	126,9%	126,3%	126,3%	126,1%
SUL	111,2%	111,0%	111,1%	115,3%	114,7%	117,6%	119,2%	119,4%	119,6%	120,7%
NORTE	64,0%	65,8%	64,0%	64,9%	62,7%	62,6%	62,6%	64,7%	63,4%	64,9%
NORDESTE	48,3%	47,9%	48,8%	49,0%	50,3%	51,2%	51,9%	52,5%	52,7%	52,2%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2019.  
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).